

... missão umbandista ...

Parece óbvio e é muito comum quando perguntado aos umbandistas responderem de pronto, que a missão umbandista é a caridade, mas o problema é que esta é uma resposta “rasa” e que não esclarece em sua totalidade, o que a palavra caridade realmente representa. Caridade é ao mesmo tempo muito simples e muito complexa se olharmos de forma a enxergar a quem esta caridade é dirigida em uma casa espírita.

Mas caridade não é igual a todos? Sim, se for a **todos**. Parece complexa e estranha esta resposta, mas, com um olhar mais aprofundado podemos entender a complexidade da resposta. Observemos a cena que será narrada e que é comum e corriqueira em uma casa espírita:

“Uma pessoa chega à casa espírita praticamente arrastada e a primeira fala que se ouve é: “...nossa esse aí está mau mesmo, precisa de ajuda agora...”, outros então dizem “... é obsessão braba...” ou ainda, “... é encosto mesmo...” quando não dizem, “... foi mandado um dos bravos pra esse aí...” e na sequência, todo corpo mediúnico se mobiliza para a “caridade” de “limpar” esta pessoa ou desobsediar de forma a livrar a pessoa deste incômodo que o esta levando a definhar física, emocional e as vezes financeiramente.

Faz-se todo o tipo de “coisas” para alcançar tal intento. Isso vai desde “amarrar”, “surrar com galho de arueira”, “transporte”, e tudo que se faça possível para que se “livre” a pessoa de tal espírito. É certo que o Pai da casa que hoje me acolhe, procura conduzir de forma cristã e adequada.

Agora vai minha pergunta. E quanto ao “tal” espírito? Qual a caridade dirigida a ele? Ai está a resposta de “a quem é dirigida a caridade”. Analisando desde o princípio: o que é este espírito e o que o levou a “acompanhar” esta pessoa, mesmo que este “encosto” esteja ou não fazendo mal a pessoa?

Algumas possibilidades:

- Afeição: ocorre muito comumente quando um espírito se afeiçoa ou se entende gostado por esta pessoa. Normalmente este espírito nem sabe que sua presença esta prejudicando o encarnado.
- Familiaridade: o espírito em questão é/foi um familiar do encarnado e também não sabe que o está prejudicando.
- Vampirização: ocorre em casos onde o encarnado tem vícios terrenos que vão desde drogas, álcool até sexo, e tal espírito se “aproveita” de tais fluidos exalados ou sorvidos pelo encarnado vicioso.
- “Mandado”: como vulgarmente é chamado o caso onde o encarnado tem como acompanhante um espírito que a ele foi “enviado” por alguém de forma a que este o acompanhe e prejudique.
- Cultuados: estão quase no mesmo caso dos três primeiros, porém este permanece em companhia do encarnado porque este vive a chamá-lo, e realmente, o cultua de alguma forma.

Acho que estes acima citados são exemplos suficientes para que se possa entender o que se segue. Em qualquer dos casos acima, o espírito em questão não “entra” na casa se não acompanhado por obreiros que os permitem “chegar” nessa casa para serem **ajudados** e assim ser feita a tão falada caridade. Sim, pois tanto quanto o encarnado, o espírito acompanhante

TAMBÉM precisa de ajuda que quando dada se torna caridade de mesma forma. Curar a ferida sem nos atentarmos para a causa, só fará a reincidência da ferida.

Agora a caridade AMPLA começa a aparecer. Mas como ajudar este espírito que tanto mal faz ao encarnado? Primeiramente é necessário o cuidado de “enxergar” se TODOS os que acompanham este espírito fazem parte de uma legião ou se alguns deles mesmo aparentando Exus (como se costuma dizer) não são obreiros que o “escoltaram” até ali. Muito comum tomar-se todos por legião, e dispensar-lhes o mesmo tratamento. Lembrem-se todos os espíritos que chegam a uma casa espírita, a uma tenda, a um centro ou terreiro, o fazem por estarem acompanhados por obreiros, guardiões, sentinelas... Mesmo os que vêm para o trabalho da casa estão sob a égide de outros.

Uma vez identificados, o que se deve fazer é **doutrinar**, encaminhar a “locais de aprendizagem e cura espiritual” e NUNCA judiar mais de quem já está em condições precárias.

A CARIDADE DEVE SER FEITA TANTO AO ENCARNADO QUANTO AO ESPÍRITO QUE O ACOMPANHA. Desta forma sim estaremos alcançando o objetivo da missão umbandista. Aprendi desde pequeno, em um centro que admiro, que o termo adequado a qualquer irmão desencarnado a incomodar um encarnado é **sofredor**, pois de alguma forma, ou que seja apenas por sua ignorância, sofredor é sua condição. Já é hora de entender-se que a casa espírita tem esse nome para socorrer aos espíritos tanto encarnados quanto desencarnados. Não se faz caridade “colocando mais lenha na fogueira” e piorando a situação de ignorância de um espírito desencarnado, ou dando esperanças ou soluções efêmeras a encarnados.

E falando em caridade, é bíblico... “... o que uma mão faz a outra não precisa saber...”. Significa dizer que o que acontece em um trabalho mediúnico não é motivo de glória ou louros a este ou aquele médium ou ainda de exaltação a um guia, pois estes próprios, já sabem que não necessitam disto, ao contrário, vaidade só atrapalha a evolução. Pode o irmão (ã) que lê este texto dizer “... eu já sabia de tudo isso...”, mas, a pergunta é: coloca isso em prática?

Não se menospreza ou desfaz de um espírito em qualquer condição. Este, precisa de amparo, doutrina, encaminhamento, mas principalmente de acolhida para que possa se “levantar”, ou quando se encontra uma pessoa caída, o irmão apenas o manda levantar? Não, a este é dada a mão como auxílio. Este mesmo auxílio tem que ser dado ao espírito. Também é bíblico “... nenhuma de minhas ovelhas se perderá...”, e em nossa condição de trabalhadores espíritas, umbandistas, entre outros, temos que estar prontos a ajudar para que isso aconteça. Novamente convido a reflexão e reavaliação de atitudes e conceitos.

Muita Luz...